

Bela a notícia do Otero. Ele entregará a tradução à própria Livraria da FEB? Penso que assim fará, porque será interessante que o "Há Dois Mil Anos" em espanhol não fique muito distanciado dos "braços maternos" da Casa de Ismael. (...)

Ressalte-se nesta carta a visita dos jovens à "Cidade do Livro", no bairro de São Cristóvão, no Rio de Janeiro, obra realizada por Wantuil de Freitas à frente da FEB e sobre a qual já comentamos.

A tradução para o castelhano, de "Há 2000 Anos..." encomendada por Luiz Otero, não satisfaz à FEB, e só mais tarde essa obra teria um novo tradutor, sendo a edição castelhana publicada na Argentina, conforme veremos mais adiante.

Cessão dos direitos autorais Endeusamento

15 — 8 — 1948

Nesta carta prosseguem relatos sobre o "Luiz Gonzaga", cláusula sobre o patrimônio, etc. E continua o médium:

"Todas as decisões foram tomadas em atas e providências legais. Para mim só reservei o direito de pôr e dispor quanto às mensagens recebidas. Assim, embora juntos, o "Luiz Gonzaga" e eu, na condição de médium, teremos tarefas definidas — com ele o serviço doutrinário e COMIGO A TAREFA DO LIVRO.

Assim fica bem e parece-me mais acertado, para não se dizer que estamos "endeusando" o médium. Já se diz que tenho "uma corte de incensadores" e, dessa maneira, a situação estará mais justa.

Peço-te com empenho não inserir qualquer nota no "Reformador" sobre o assunto. É um pedido que te faço com o coração.

(...) Grato pelas notícias do Otero. Tenho escrito a ele. Fiquei perplexo com a história do advogado que foste obrigado a afastar dos interesses da FEB. Deus nos valha diante de tais defensores do Direito. (...)"

Prosseguem as providências do médium para legalizar a situação dos livros e da sua participação no Centro Espírita "Luiz Gonzaga".

Vejamos o que Chico reservou para si próprio: "Para mim só reservei o direito de pôr e dispor quanto às mensagens recebidas."

Tais providências, tomadas àquela época, renovaram-se sempre, ao longo dos anos, tendo Chico Xavier feito em cartório a cessão de direitos autorais, com ratificação das cessões anteriores, no ano de 1978, para as seguintes instituições e editoras: Federação Espírita Brasileira; Instituto de Difusão Espírita; Grupo Espírita Emmanuel; Instituto Divulgação Editora André Luiz; Comunhão Espírita Cristã; Fundação Marieta Gaio; Casa Editora O Clarim; Livraria Allan Kardec Editora. (Dados extraídos do livro "Encontro no Tempo", 2ª ed. IDE.)

Chico cuida para que não se diga que o estão "endeusando" e comenta que já se fala sobre isso. Tentando evitar que tal aconteça, toma providências, mas não conseguirá impedir que ao longo de sua existência e de sua tarefa na mediunidade seja, realmente, "endeusado" por aqueles que se deslumbram com o fenômeno; por aqueles que o bajulam na tentativa de conseguirem algum privilégio; por outros que o admiram até as raiais do fanatismo; por aqueles, enfim, que se julgam no dever de endeusá-lo para exprimirem os sentimentos de afeto e gratidão que lhe dedicam.

Nesse particular, é bom que expliquemos a nossa condição de comentarista da correspondência entre Chico Xavier e Wantuil de Freitas.

O que fazemos é a tentativa de dar a conhecer a dimensão espiritual dessa criatura extraordinária que é o nosso Chico Xavier. Sem quaisquer laivos de fanatismo ou endeusamento. Tão-somente a simples e pura constata-

tação de uma figura humana ímpar, de um autêntico missionário dos tempos modernos.

Assim, não se pode deixar de enfatizar os grandes e decisivos momentos de uma vida que é verdadeiro exemplo para todos nós.

Não tememos a crítica daqueles que presumirão encontrar nas nossas palavras o elogio fácil, o endeusamento e até o fanatismo. Porque, em verdade, só existe em nossa alma admiração e respeito que crescem a cada passo, na medida em que vamos penetrando no mundo pessoal de Chico Xavier, através dessas cartas.

E, se nós não reconhecemos na sua veneranda figura — pelo que ele já realizou e realiza, pelo que nos inteiramos de sua existência singular — um verdadeiro apóstolo do Bem, forçoso é admitir que nos deixamos vencer pela indiferença e que perdemos totalmente a sensibilidade.